



***Intervenção de conservação e restauro na Charola  
do Convento de Cristo***

Tomar, Convento de Cristo [1920-1940]

Fotografia de José Augusto Pimentel Correia

Coleção Particular, ©Arquivo Fotográfico Silva Magalhães

Município de Tomar

Que vemos quando olhamos para alguma coisa?

Julgando ver o que lá está, vemos sempre algo diferente do outro: é a luz circundante, é o movimento que rodeia o objecto, é o próprio estado físico em que nos encontramos: o cansaço, a euforia.

É por isso que as fotografias são tão importantes para nós, porque “congelam” o momento que vimos.

O que nos fascina, desse modo, numa fotografia antiga, é a sensação de estarmos ali, na posição daquele observador, vendo algo que mais ninguém conseguirá ver da mesma maneira.

Na fotografia que abre esta exposição em itinerância de reproduções físicas e virtuais, há duas marcas relevantes. Uma delas é a torre da Charola envolta em andaimes. São escassas as imagens do Convento de Cristo em obras e, todavia, pela sua própria vastidão, aquele é um espaço em que elas são quase permanentes. Mas quem vê, escolhe sempre a forma de o fazer, optando as mais das vezes por ignorar o que considera ser acessório. E assim, uma imagem de obras, na sua singela singularidade, consegue ser icónica em relação a um lugar fotografado até à exaustão.

Igualmente relevante é percebermos que o terreiro, que hoje se abre de forma monumental sobre a escadaria e a torre da Charola, dando a sensação de terem outra escala, era pelos anos trinta do século passado um arremedo de jardim, pouco cuidado, com um simples caminho pelo meio. Também aqui, terá havido um arquitecto a condicionar, anos depois, o modo como hoje vimos o local.

*Nuno Garcia Lopes*



## #01 TOMAR MEMÓRIA

---

---

---

---

